

Os Sonhos na voz de Elis Regina em *O Sonho*, de Egberto Gismonti

Alfredo Ribeiro, Fausto Borém

Universidade Federal de Minas Gerais

alfredo.ribeiros@gmail.com, faustoborem@gmail.com

Title. *Dreams in the Voice of Elis Regina in “The Dream” by Egberto Gismonti*

Abstract. *Brazilian singer Elis Regina recorded the song O Sonho [The Dream], by Brazilian composer-multi-instrumentalist Egberto Gismonti, in the LP “Elis - Como & Porquê” (1969). This study identifies and describes 8 vocal effects (vibrato, portamento, scoop, yodel, phonetic deviation, fry, timbre modulation and onomatopoeia) and presents a spectrographic analysis of relevant occurrences of the three most recurrent vocal effects (vibrato, portamento and onomatopoeia) in this recording. The methodological procedures were qualitative (based on phonoaudiology literature) and quantitative (timing, rate and amplitude of vibrato; initial and final frequencies of articulations in the sound spectrum of portamenti). The results show that the use and, sometimes, the combination of vocal effects by Elis Regina in a single musical gesture, is the outcome of a detailed planning which is central for the construction of her performance. The observable symmetries among repetitions of a same vocal effect reveal coherence and unity resulting from (1) the intercommunication of different emotional nuances accomplished by means of vocal effects and from (2) the emphasis on the text-music relations.*

Keywords: *Vocal effects of Elis Regina, Voice portamento, Voice vibrato, Onomatopoeias in singing, Binomial text(context)-sound.*

Resumo. *A cantora Elis Regina gravou a canção O Sonho, do compositor-multi instrumentista Egberto Gismonti, no LP “Elis - Como & Porque” (1969). Este estudo apresenta a identificação e descrição de 8 efeitos vocais (vibrato, portamento, scoop, yodel, sibilação, crepitação, modulação timbrística e onomatopeia) e a análise espectrográfica de ocorrências relevantes dos três efeitos vocais mais recorrentes (vibrato, portamento e onomatopeias) nesta gravação. Os procedimentos metodológicos utilizados são de natureza qualitativa (com base na literatura de fonoaudiologia) e quantitativa (timing, intensidade, taxa e amplitude dos vibrati, frequências inicial e final de articulação no espectro sonoro dos portamenti). Os resultados revelam que a utilização e, algumas vezes, a combinação dos efeitos vocais de Elis Regina em um mesmo gesto musical, é fruto de um planejamento minucioso que é central na construção de sua performance. A simetria observada entre as repetições de um mesmo efeito vocal revelam coerência e unidade resultantes de: (1) intercomunicação de diferentes nuances emocionais, realizada por meio dos efeitos vocais, (2) ênfases nas relações texto-som e (3) grande coerência e unidade nas repetições simétricas de um mesmo efeito vocal.*

Palavras-chave: *Efeitos vocais de Elis Regina, Portamento no canto, Vibrato no canto, Onomatopoeias no canto, Binômio texto(contexto)-som.*

1. Contextualização histórica

Este artigo investiga três efeitos vocais recorrentes (*vibrato, portamento e onomatopeias*) de Elis Regina (1945-1982) na gravação em áudio de *O Sonho*. Egberto Gismonti (1947), compositor da obra, a concebeu inicialmente em versão instrumental, porém, para participar do 3º Festival Internacional da Canção Popular, em 1968, ele próprio escreveu a letra. Classificada no festival, foi defendida e gravada pelo trio de cantores Os 3 Morais na segunda faixa do *LP III Festival Internacional da Canção Popular, Volume 1* (GISMONTI, 1968). A canção *O Sonho* recebeu várias gravações do próprio compositor, incluindo a sofisticada versão orquestral no quase homônimo *LP Sonho 70* (GISMONTI, 1970), com a qual o compositor e multi-instrumentista se lançou no mercado fonográfico. Um ano depois, Egberto lançou uma versão de câmara com voz no *LP Orfeo Novo* (GISMONTI, 1971), já com uma estética mais livre e que inclui improvisação. Elis Regina gravou *O Sonho* no *LP Elis - Como & Porquê* (REGINA, 1969).

Ao colocar letra na versão instrumental, Egberto Gismonti foi cuidadoso na escolha das palavras para carregar de significados as relações texto-som. A Figura 1 mostra, na letra, palavras sublinhadas com uma linha simples, inspiradas no otimismo dos avanços tecnológicos do final da década de 1960, que foi marcada, nas palavras do próprio Egberto, pelas “... conquistas espaciais dos Russos e em seguida, em 1969, dos Americanos descendo na lua.” (GISMONTI, 2018). Já palavras sublinhadas com linhas duplas, por outro lado, destacam signos (PEIRCE, 2005) de amor, liberdade e, novamente, otimismo. Finalmente, palavras sublinhadas com linhas pontilhadas destacam palavras que sugerem tristeza. Esta tristeza, aparece somente ao final da letra, que é voltada principalmente para o otimismo e o amor, o que pode ser explicado pelo despertar de um sonho (explicitado no título da canção) e volta à realidade.

<p><u>Sinto que é hora, salto</u> Meu <u>foguete</u> some, queimando <u>espaço</u> Tudo vejo, e <u>abraço</u> a <u> vaidade</u> Estou morando em pleno <u>céu</u> <u>Namorando o azul</u></p> <p>Ando no <u>espaço</u> rouco Meu <u>foguete</u> some Deixando traços Entre <u>estrelas</u>, vejo a <u>liberdade</u> Fotografia todo <u>céu</u> e revelo <u>paz</u></p>	<p>Busco <u>cores</u> e <u>imagens</u> Faltam <u>pássaros</u> e <u>flores</u> <u>Coração</u> na mão <u>Corpo solto</u>, estou entre <u>estrelas</u> Vou deitar neste <u>luar</u></p> <p>Indo de encontro ao <u>riso</u> Do <u>quarto minguante</u> E o <u>sol</u> queimando a pele branca Despertando, vejo a <u>cama</u> e <u>meu amor</u> Acordado estou <u>Choro, choro, choro...</u></p>
---	---

Figura 1 – Letra de Egberto Gismonti para sua canção *O Sonho* (1968) com palavras destacadas como signos de otimismo tecnológico, amor e tristeza.

3. Os Efeitos vocais de Elis Regina em *O Sonho*

Na gravação de 1969, Elis Regina utiliza oito tipos de efeitos vocais: o *vibrato*¹, o *portamento*², o *scoop*³, o *yodel*⁴, a sibilização⁵, a crepitação⁶, a modulação timbrística⁷ e a onomatopeia.⁸ Destes, o *vibrato* é o efeito mais recorrente (24 vezes), o que reafirma uma tradição predominante desta técnica vocal entre os cantores. Em segundo lugar, aparece o *portamento* com 20 ocorrências (sendo 17 ascendentes e 3 descendentes). Continuando, em ordem de recorrência, se observam 5 onomatopeias, 5 *scoops*, 3 *yodels*, 2 modulações timbrísticas, 2 crepitações e 1 sibilização.

4. O *Vibrato* de Elis Regina em *O Sonho*

Há um padrão claro da cantora na realização do *vibrato*, que ocorre somente em notas longas e, majoritariamente, nos trechos de baixas intensidades da gravação. Somente 7 dos 24 *vibrati* da gravação são realizados nos trechos com dinâmicas mais fortes.

Predominam dois tipos de *vibrato*, aqui chamados de Tipo 1 e Tipo 2. No Tipo 1 (veja as Figuras 2a, 2b, 2c), o *vibrato* ocorre em toda a extensão da nota, com variações mínimas de profundidade e de taxa em seu contorno, a exemplo das ocorrências em [0:23], [0:49] e [1:38]. Todos os *vibrati* do Tipo 1 ocorrem sobre a nota Ré₃e progredem para trechos de dinâmicas mais intensas. O primeiro deles (Figura 2.a, em [0:23]), tem profundidade de 0,64 St (em semitons) e taxa de 7,15 Hz (em ciclos por segundo). O

¹ O efeito vocal *vibrato* é uma modulação contínua para cima e para baixo da frequência fundamental de uma nota que, em vários estudos sobre a voz (SUNDBERG, 1994; CASTELLENGO e COLLAS, 1991; HAKES, DOHERTY e SHIPP, 1990 e 1987) têm taxas médias que variam entre 5 a 7 Hz (número de ciclos completos por segundo) e uma profundidade média de ± 1 St (semitom), ou seja, 0,5 St acima e 0,5 St abaixo da fundamental. Em outras palavras, no *vibrato*, a profundidade é o dobro da extensão.

² O efeito vocal *portamento* (descendente ou ascendente) é a conexão entre duas notas, passando-se de maneira audível pelas frequências intermediárias. Neste trabalho, o *portamento* é categorizado em 2 tipos apenas: (1) *portamento* inicial (que tem, grosso modo, início imediato na nota de origem e estabilização da frequência ao atingir a nota-alvo e (2) *portamento* conclusivo (que tem seu início na porção final da nota-alvo e, cuja frequência também se estabiliza somente ao atingir a nota de chegada).

³ O efeito vocal *scoop* é uma técnica vocal onde o cantor inicia a nota com afinação sutilmente abaixo da mesma e gradativamente atinge a afinação correta, passando pelas frequências intermediárias com um portamento.

⁴ O efeito vocal *yodel* consiste em saltos melódicos resultantes de uma repentina e perceptível mudança de registro vocal ligando a voz de cabeça à voz de peito (KOB et al., 2011). É utilizado em diversos gêneros da música popular, como na música country, música pop e folk (WISE, 2007).

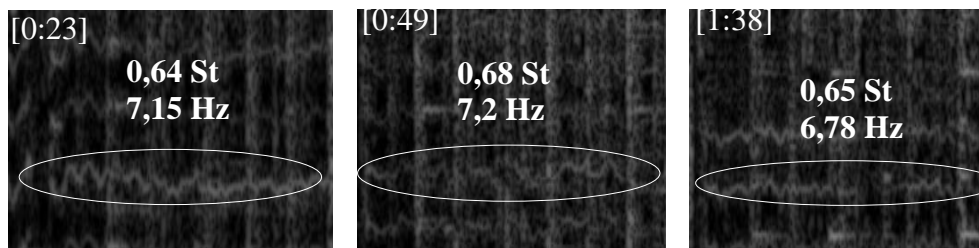
⁵ A sibilização é um desvio fonético produzido ao se pronunciar fonemas como “s” e “z”.

⁶ O efeito vocal da crepitação ou *frý* (ou ainda som basal, ou *creak* ou *strobass*) é obtido fisiologicamente por constantes e rápidas contrações no mecanismo laríngeo M0 (KOB et al, 2011, p.363, 366), especialmente no músculo laríngeo tiroaritenóideo (CIELO et al., 2011, p.365-367), resultando em um efeito de rouquidão. Este efeito vocal se popularizou em gêneros como o pop (especialmente na região média e aguda da voz) e rock (especialmente na região grave da voz, como no *rhythm and blues*, *heavy metal* e *punk rock*). Neste estudo, a ocorrência da crepitação em notas mais graves ajuda a diferenciá-lo do *drive*.

⁷ A modulação timbrística consiste em uma clara mudança de timbre durante a realização de uma nota ou de um trecho musical, tendo por finalidade enfatizar palavras e agregar dramaticidade.

⁸ A Onomatopeia é um efeito vocal da fala que consiste na sugestão ou imitação de sons existentes como ruídos, vozes de animais, fenômenos da natureza etc.

segundo (Figura 2.b, em [0:49]), tem profundidade de 0,68 St e 7,2 Hz. O terceiro (Figura 2.c, em [1:38]), tem profundidade de 0,65 St e taxa de 6,78 Hz. A proximidade entre os valores extraídos revela grande coerência e simetria na utilização deste tipo de *vibrato*.



Figuras 2a, 2b, 2c – Muitas ocorrências do *vibrato* do Tipo 1 de Elis Regina em *O Sonho*, de Egberto Gismonti, revelam o mesmo padrão recorrente em toda a duração da nota.

Já no Tipo 2 de *vibrato* (veja a Figura 3), a nota é iniciada sem o uso de *vibrato* para, no final da nota, dar início a um *vibrato* rápido e profundo, resultando em um efeito que pode ser caracterizado mais como um tremor vocal⁹. Destacamos a utilização deste tipo no trecho final da gravação, onde Elis o realiza em 4 das 8 repetições do verbo “choro”. Em todas estas ocorrências, a cantora realiza a sílaba “cho” sem *vibrato* algum para, então, somente na segunda sílaba “ro” iniciar subitamente um *vibrato* de grande profundidade, que chega a ser 306% maior do que os *vibrati* Tipo 1 da gravação. É possível ainda observar que a cada repetição do verbo “choro”, o *vibrato* se torna mais profundo. A primeira ocorrência, em [1:55], tem profundidade média de 2,01 St e taxa de 8,33 Hz. A segunda ocorrência, em [1:56], tem profundidade média de 2,17 St e taxa de 7,84 Hz. A terceira ocorrência, em [1:58], tem profundidade média de 2,45 St e taxa média de 7,04 Hz. A quarta e última ocorrência [1:59], tem profundidade média de 2,6 St e taxa média de 5,47 St. O *crescendo* gradativo da profundidade e o decrescendo da taxa dos *vibrati* contribui para a criação de tensão e construção do clímax no final da gravação.

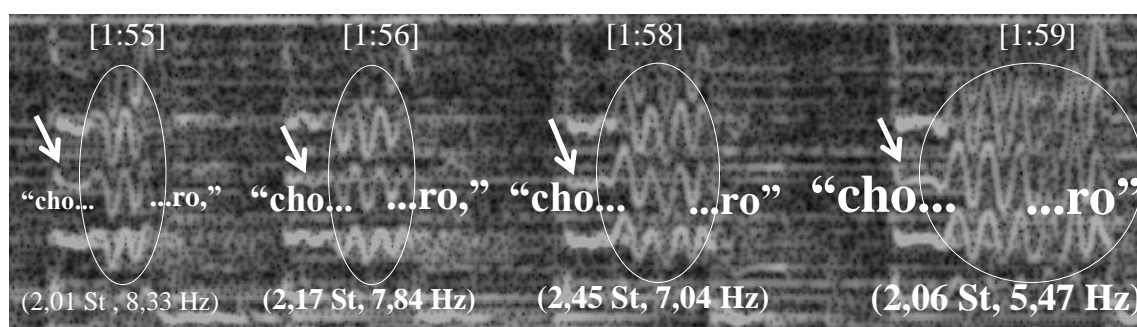


Figura 3 – Preparação do clímax por Elis Regina na gravação de *O Sonho*, de Egberto Gismonti, com intensificação de quatro ocorrências do *vibrato* do Tipo 2 (tremor vocal).

⁹ O efeito vocal tremor (ou trêmulo vocal) consiste no uso proposital de um curto *vibrato* com profundidade e taxa altas em uma nota específica, sugerindo pequenas interrupções sonoras.

5. O *Portamento* de Elis Regina em *O Sonho*

Junto com o *vibrato*, o *portamento* é um dos efeitos instrumentais e vocais mais aparentes em qualquer gênero ou estilo musical, com suas variáveis de duração, direção e intensidade. Além de seu emprego tradicional como elemento expressivo muito comum na construção das interpretações de Elis Regina, este efeito é fundamental na gravação de *O Sonho*, como um signo de modernismo ou, mesmo, futurismo do final da década de 1960. Assim, o perfil da cantora de manter um alto controle no planejamento e construção de suas performances pode ser observado no padrão de realização dos seus *portamenti*. 17 dos 20 *portamenti* de Elis são ascendentes, o que reforça as diversas palavras de otimismo, sucesso tecnológico e desejo de amor da letra. Embora subliminares, são também sugestivas de direção ascendente palavras como “foguetes”, “espaço”, “céu”, “o azul”, “estrelas”, “liberdade”, “pássaros”, “corpo solto”, “lunar”, “quarto minguante” e “sol”.

No trecho com duração total de 2 segundos (Figura 4 [1:32-1:34]), Elis Regina combina dois *portamenti* em sequência: o primeiro, descendente, é discreto (com duração de 0,246 segundos) e se conecta imediatamente ao segundo (ascendente e com duração de 0,873 segundos). A conexão entre estes dois efeitos de mesma natureza traz um resultado auditivo evidente e vertiginoso, como uma sensação de flutuação (refletindo o “corpo solto” da letra) e, mesmo, uma pequena e intencional ruptura do padrão de afinação tradicional. O segundo *portamento*, além de sua longa duração (cerca de 2,5 vezes mais longo do que o primeiro), contém um *crescendo* dinâmico (em dB, ou seja, decibéis) que contribui para a voz ocupar um amplo espectro auditivo, um aumento de 35,8%: de -22 dB para -16,2 dB¹⁰, reforçando a ideia do *portamento* ascendente como um signo de energia positiva. Ao mesmo tempo, a instrumentação do arranjo enfatiza este efeito, pois inclui um *glissando* também ascendente no piano que se sobrepõe ao *portamento* da voz nos momentos finais deste efeito.

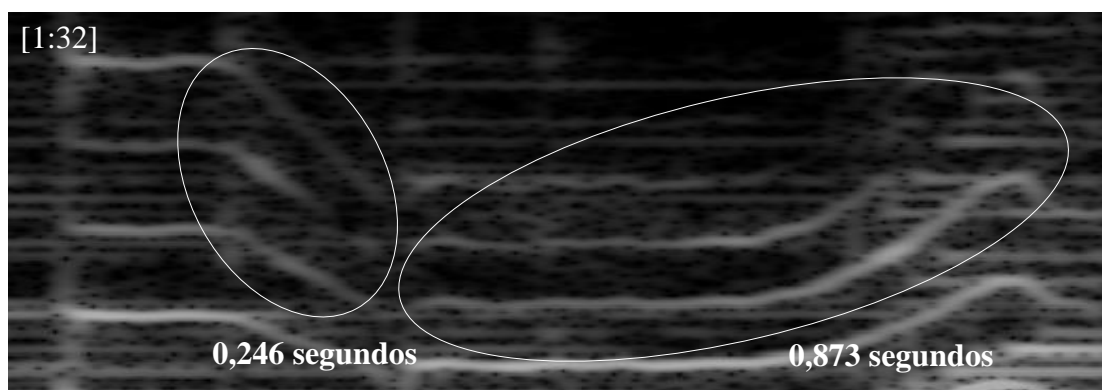
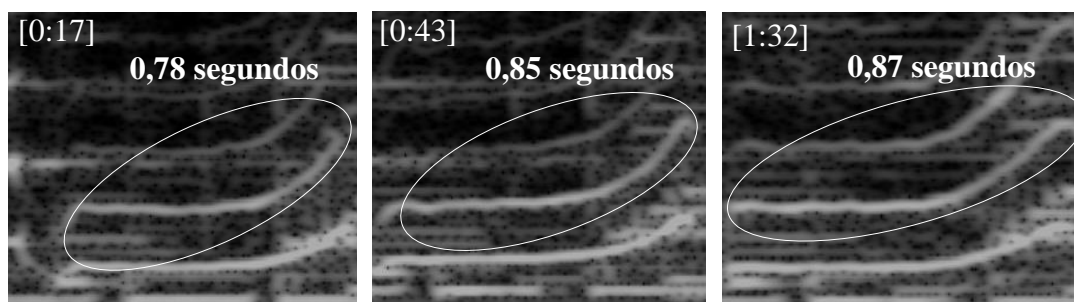


Figura 4 – Dois *portamenti* consecutivos e contrários de Elis Regina em *O Sonho*, de Egberto Gismonti.

¹⁰ Considerando que níveis de volume acima de 0dB geram distorções em sistemas de áudio, este valor foi estabelecido como padrão máximo em fonogramas. Assim, as fontes sonoras individuais, como instrumentos e vozes, são posicionados na mixagem em níveis negativos, como por exemplo -14 dB, para que a somatória de todos resultem em 0dB.

A análise espectrográfica dos *portamenti* de Elis nesta gravação revela um planejamento consciente e cuidadoso deste efeito vocal. Trechos equivalentes de um mesmo evento em pontos simétricos da forma revelam padrões muito semelhantes quanto (1) à realização rítmica, (2) aos traços comuns na realização de saltos melódicos e (3) às dinâmicas paralelas. De fato, Elis obtém o mesmo resultado em duas ocorrências do *portamento* na repetição do mesmo trecho. As Figuras 5a, 5b, 5c mostram os três *portamenti* de maior duração na gravação, realizados em [0:17], [0:43] e [1:32], como discutido anteriormente. O *portamento* da Figura 5.a [0:17] é realizado sobre a sílaba “de” da palavra “ vaidade ” e tem duração de 0,78 segundos. O *portamento* da Figura 5.b, em [0:43], é realizado sobre a sílaba “de” da palavra “ liberdade ” e tem duração de 0,85 segundos. E o *portamento* da Figura 5.c, em [1:32], ocorre sobre a sílaba “do” da palavra “ despertando ” e dura 0,87 segundos. Apesar de uma diferença de 11% entre os *portamenti* de menor e maior duração, a diferença auditiva é insignificante. As dinâmicas entre os *portamenti* também possuem similaridades. A dinâmica média do primeiro *portamento* é de -19,2 dB, a do segundo, -19,5 dB e a do terceiro, -18,8 dB, revelando uma variação de apenas 3,7%. Fica claro que, para uma cantora cuja carreira construída com grande disciplina e ensaios sistemáticos (BORÉM e TAGLIANETTI, 2016a, 2016b), estas semelhanças de padrão são frutos de um trabalho minucioso de Elis Regina com seus músicos acompanhadores.

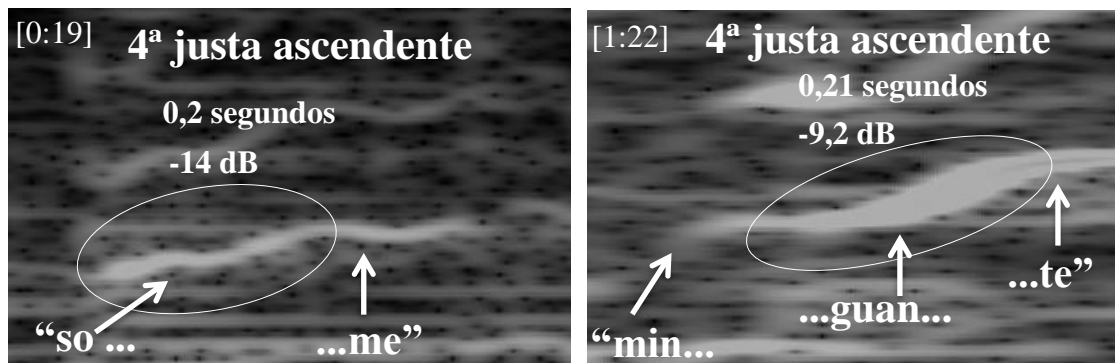


Figuras 5a, 5b, 5c – Simetria (duração e intensidade) em três *portamenti* de Elis Regina revelam planejamento e unidade na sua realização de *O Sonho*, de Egberto Gismonti.

Em outra comparação em trechos com efeitos vocais simétricos, colocamos lado a lado dois *portamenti* (Figura 6.a, em [0:19] e Figura 6.b, em [1:22]). Ambos têm a mesma direção (ascendente), a mesma categoria tipológica (*portamento* inicial¹¹), mesmos saltos melódicos (a quarta justa Mi₃-Lá₃) e mesma rítmica. Assim, o primeiro *portamento*, em [0:19], tem duração de 0,2 segundos, dinâmica média de -14 dB e é realizado sobre a sílaba “so” da palavra “some”. O segundo (Figura 6.b) tem duração de 0,21 segundos, dinâmica média de -9,2 dB e é realizado sobre a sílaba “guan” da palavra “minguante”. A diferença de 9% na duração destes *portamenti* se mostra irrisória, tendo em vista que o ouvido humano não é sensível a esta diferença. Porém, a

¹¹ Esta tipologia dos *portamenti* em três categorias foi proposta por RIBEIRO (2012): inicial, conclusivo e com nota intermediária. Os *portamenti* iniciais incidem sobre o início da nota de origem e se estabilizam ao alcançar a nota de chegada, os *portamenti* conclusivos têm seu início nos momentos finais da nota e se estabilizam ao alcançar a nota de chegada. Os *portamenti* com nota intermediária podem ocorrer em qualquer parcela da nota de origem, porém possuem uma clara articulação de frequência no trajeto antes da nota de chegada, normalmente presente em longos saltos melódicos e resultante de uma troca de dedilhado no instrumento.

diferença de 52% entre as dinâmicas acompanha a intenção proposital de Elis de adensamento neste ponto da gravação. Durante o *portamento*, ela se emparelha com a intensidade crescente dos outros instrumentos, resultando em uma dinâmica geral mais acentuada no segundo *portamento*.



Figuras 6a, 6b – Dois *portamenti* semelhantes (salto melódico e duração), mas com dinâmicas contrastantes em *O Sonho*, de Egberto Gismonti.

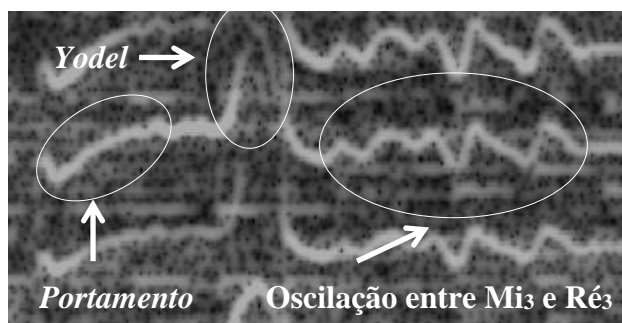
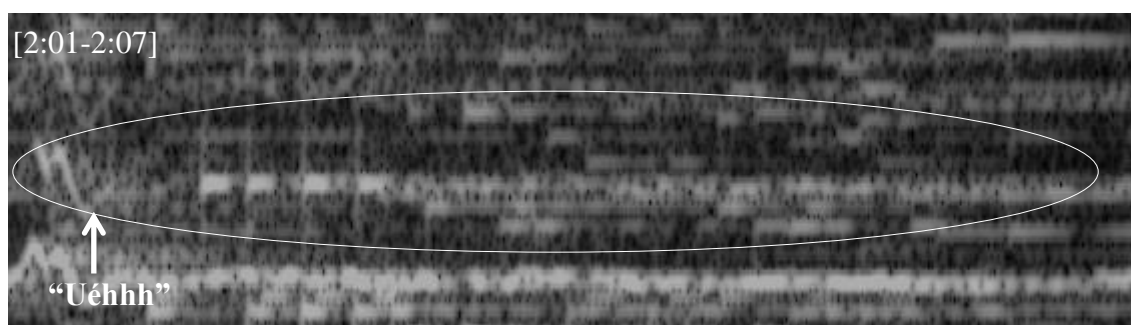
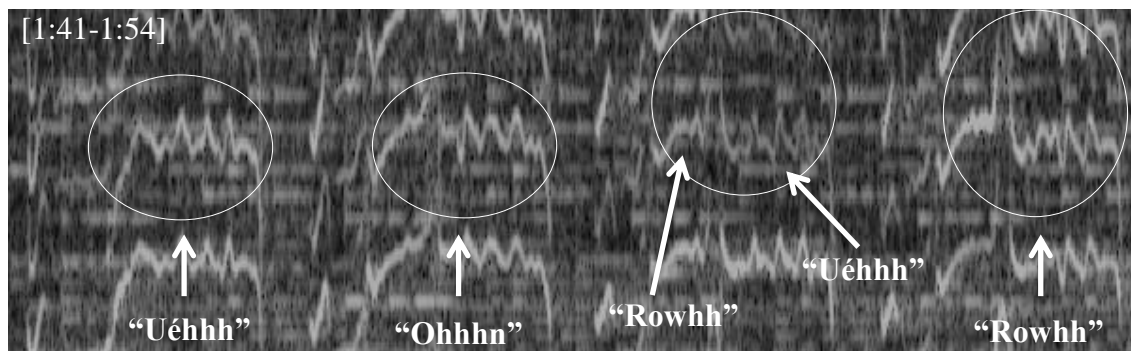
6. As Onomatopeias de Elis Regina em *O Sonho*

Elis Regina recorre a vocalizações que nos faz lembrar das “linguagens híbridas” que SANTAELLA (2005, p.20) propõe para a interação entre as três matrizes de comunicação: verbal, visual e sonora. Esta integração sensorial planejada da cantora é recorrente em muitas de suas performances emblemáticas. Nesta gravação, podemos observar esta característica se manifestar na sua utilização de sons onomatopaicos.

Em *O Sonho*, Egberto Gismonti fala de um sonho fantástico, narrado na primeira pessoa por um personagem em êxtase, mas que, somente no finalzinho da letra, é trazido para uma realidade totalmente oposta. De fato, das 97 palavras que constituem a letra, apenas 9 palavras antecipam que nem tudo está bem (“faltam pássaros e flores”, “coração na mão” e “quarto minguante”). E esta desilusão só é revelada somente na iteração da última palavra da letra: o verbo na primeira pessoa do presente do indicativo, “choro”. Este signo de tristeza e desilusão é reafirmando 8 vezes em seguida por Elis para marcar definitivamente a mudança de atmosfera da canção, funcionando como uma *coda* triste para uma canção feliz. Egberto Gismonti reforça o binômio texto-som deste final colocando a palavra “choro” na região mais grave da canção e realizando um salto de 3ª menor descendente.

A análise espectral do trecho final da canção (Figura 7.a [1:41-1:54] e Figura 7.b [2:01-2:07]), mostra que em 5 das 8 ocorrências da palavra “choro” desta *coda*, Elis não somente canta o intervalo de 3ª menor descendente, mas também acrescenta, logo em seguida, várias onomatopeias que emulam um choro doloroso ao final de uma ilusão amorosa. Estas onomatopeias são o resultado de uma combinação de efeitos vocais, como mostra a Figura 7.c. Nas 5 ocorrências desta onomatopeias de choro, Elis as inicia com um *portamento* inicial ascendente, seguido imediatamente por um *yodel* também ascendente (com exceção da primeira onomatopeia), culminando com uma rápida oscilação fonética anasalada entre as notas Mi₃ e Ré₃. A cantora utiliza três combinações fonéticas diferentes nestas onomatopeias para criar variedade e, assim, expressar uma maior naturalidade na emulação de um “choro”. Na primeira ocorrência,

em [1:42], Elis utiliza os sons “Uéhhh”, na segunda, “Ohhhn”, na terceira, ambos “Rowhh” e “Uéhhh”, na quarta, “Rowhh” e na quinta e última ocorrência, “Uéhhh”.



Figuras 7a, 7b e 7c – Análise espectral de onomatopeias criadas por Elis Regina para enfatizar a palavra “choro” na coda de *O Sonho*, de Egberto Gismonti.

7. Notas conclusivas

A estreita relação entre texto, música e efeitos vocais na gravação de *O Sonho* por Elis Regina é elucidada através da análise espectrográfica com foco nos três efeitos vocais mais realizados na gravação (*vibrato*, *portamento* e onomatopeia). Esta análise também nos permite afirmar que a intérprete utiliza os efeitos vocais sempre orientada pelo contexto da canção e de forma altamente planejada e coerente ao longo da gravação.

O efeito vocal que Elis mais utiliza na gravação é o *vibrato*, com 24 ocorrências, majoritariamente nos trechos de menor intensidade da canção. O efeito é especialmente observado em finais de frases e em notas longas. Os *vibrati* da gravação foram reconhecidos como de dois tipos, aqui denominados Tipo 1 e Tipo 2. No Tipo 1, Elis realiza *vibrati* mais rasos, uniformes e discretos, com pequenas profundidade e taxas. O

Tipo 2 consiste em um *vibrato* que se inicia subitamente na porção final da nota, tendo basicamente a mesma taxa dos *vibrati* do Tipo 1, porém com uma profundidade muito maior (até 250% mais profundo que os mais rasos). A análise também revela que Elis escolhe este efeito vocal em função do texto e atmosfera do trecho, usando o Tipo 1 em trechos de menor intensidade e o Tipo 2 em trechos de grande dramaticidade.

O segundo efeito vocal mais utilizado por Elis é o *portamento*, com 20 ocorrências. Destes, 17 são ascendentes, o que sublinha a mensagem predominante otimista da letra, que também fala do progresso tecnológico e desejo de amor. Uma grande diversidade pode ser encontrada no uso deste efeito na gravação; comparando o *menor portamento* (em [0:26], com duração de 0,083 segundos) com o *maior portamento* (em [0:42], com duração de 0,84 segundos), observamos uma variabilidade de 916,87%. Elis também recorre a *portamenti* consecutivos, criando uma flutuação da afinação para sugerir a sensação de voo ou ausência da gravidade.

Elis realiza 5 onomatopeias, o terceiro efeito vocal mais utilizado como forma de ilustrar a letra ao final da gravação e enfatizar a guinada de atmosfera. Para isso, a intérprete lança mão de três agrupamentos fonéticos anasalados - “Uéhhh”, “Ohhhn” e “Rowhh” - para encarnar, na primeira pessoa (“... [Eu] choro...”), a desilusão que marca o despertar de um sonho fantástico.

Finalmente, apesar da crença ainda corrente de que a enorme competência, sucesso e reconhecimento que Elis experimentou em toda a sua carreira derivam espontaneamente de seu talento, podemos perceber, com base na sua performance, um planejamento musical minucioso. Ela faz escolhas conscientes e elaboradas de como sua voz deve soar para conferir maior significado às sílabas, palavras e frases de Egberto Gismonti. Elis Regina se apropria do binômio texto(contexto)-som possíveis em *O Sonho*, criando em seus sonhos de performer eclética – musicista e atriz – significados sutis e profundos.

Referências

- Borém, Fausto; Taglianetti, Ana. 2014a. “A Trajetória cênico-musical de Elis Regina”. *Per Musi* 29: 39-52. Belo Horizonte: UFMG.
- _____. 2014b. “Texto-música-imagem de Elis Regina: Uma análise de *Ladeira da Preguiça*, de Gilberto Gil e *Atrás da porta*, de Chico Buarque e Francis Hime”. *Per Musi* 29: 53-69. Belo Horizonte: UFMG.
- Gismonti, Egberto. 1968. *O Sonho*. III Festival Internacional da Canção Popular, Volume 1. Com o trio “Os 3 Morais” (Jane Espírito Santo, Sidney Espírito Santo e Roberto Espírito Santo). Direção de Armando Pittigliani; Técnica de som de João Mello, Durval Ferreira, Hugo Marotta e Ronaldo Buzar. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Discos (R 765.062 L).
- Gismonti, Egberto. 1970. *O Sonho*. In: *Sonho 70*. LP. Brasil: Fontana records.
- _____. 1971. *O Sonho*. In: *Orfeo Novo*. LP. Alemanha: MPS Records.
- _____. 2018. Re: “Sonho” e “O Sonho”. E-mail de Egberto Gismonti a Fausto Borém em 5 de julho, 2018.
- Peirce, Charles Sanders. 2005. *Semiótica*. Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3.^a edição. São Paulo: Perspectiva.

- Ribeiro, Alfredo. 2016. O Andante do Concerto Op.3 de Serge Koussevitzky: Práticas de performance na sua gravação histórica de 1929. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Regina, Elis. 1969. *Como & Porquê*. LP. Brasil: Philips Records
- _____. 1971. Elis Especial 3. Vídeo. Rio de Janeiro: Rede Globo
- Santaella, Lucia. 2005. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: Aplicações na hipermídia. 3.^a Edição. São Paulo: Iluminuras.